



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE E PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA

ANAIS DO II SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UFPA.

PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE.

BELÉM, PARÁ – 28 e 29.11.2016.

*Anais do II Simpósio de Psicanálise do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFPA – Psicanálise e Universidade. Belém, Pará - 28 e 29.11.2016.*

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho.  
Reitor da UFPA

Prof. Dr. Edmar Tavares Costa.  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Nelson José de Souza Jr.  
Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Ms. César Romeu Quaresma.  
Diretor da Faculdade de Psicologia

Profª Drª. Adelma Pimentel.  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**COORDENAÇÃO GERAL**

Doutoranda Roseane Torres de Madeiro.  
Doutorando Ronildo Deividy Costa da Silva.  
Mestranda Paula Affonso de Oliveira.

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Doutoranda Roseane Torres de Madeiro.  
Doutorando Ronildo Deividy Costa da Silva.  
Mestranda Paula Affonso de Oliveira.  
Profª. Dra. Roseane Freitas Nicolau.  
Prof. Dr. Mauricio Rodrigues de Souza.  
Prof. Dr. Ernani Pinheiro Chaves.  
Profª. Dra. Ana Cleide Guedes Moreira.

**SECRETARIA**

Tânia Mara de Melo Souto.  
Maria Francisca Brandão da Silva.  
Yasmim Pereira Cunha Mescouto.  
Raíssa Bruna Ventura dos Santos.

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Doutoranda Roseane Torres de Madeiro.  
Doutorando Ronildo Deividy Costa da Silva.  
Doutoranda Arlene Mara de Sousa Dias.  
Doutorando Alex Wagner Leal Magalhães.  
Mestranda Paula Affonso de Oliveira.

## **APRESENTAÇÃO**

O II Simpósio de Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Psicologia foi realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2016 no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Organizado pelos discentes da linha de pesquisa “Psicanálise, teoria e clínica” do PPGP, o evento visou promover um espaço de debate das pesquisas realizadas ou em realização na referida linha, assim como promover uma articulação entre graduação e pós-graduação no que se refere à produção acadêmica em Psicanálise na nossa Universidade e em outras Instituições de Ensino Superior.

O tema proposto, “Psicanálise e Universidade” permitiu congregiar discussões que tomam o discurso psicanalítico como ferramenta conceitual na análise dos mais diversos assuntos, mantendo em vista a formação de pesquisadores comprometidos socialmente com a valorização do saber produzido em nossa região.

Neste segundo ano, o Simpósio contou com 60 participantes inscritos, que tiveram acesso a atividades simultâneas realizadas no auditório Setorial Básico I, sala de aula do PPGP e o auditório do IFCH. A programação contou com três conferências, ministradas por docentes da linha de pesquisa e um convidado externo, 08 mesas-redondas, cada uma composta por três trabalhos, a exposição de 12 painéis científicos e o lançamento de dois livros, sendo um deles, de uma discente egressa do PPGP.

Assim agradecemos a todos os envolvidos e esperamos em 2017 poder realizar nosso terceiro simpósio novamente com a participação de todos.

Atenciosamente,

**Comissão Organizadora.**

## PROGRAMAÇÃO

28 de novembro de 2016 – Segunda-feira.

Horário	Auditório Setorial Básico I
8h30 - 10h30	Inscrição e credenciamento
10h30 - 12h	Conferência de abertura: <b>Memória e trauma: Paul Ricouer, leitor de Freud</b>  Prof. Dr. Ernani Chaves (PPGP/IFCH/UFPA).
	<b>Intervalo para almoço</b>
14h - 15h30	Mesa: <b>Freud, conflito e cultura: aproximações</b>  Coordenador: Mauricio Rodrigues de Souza.  <b>Violência, processo cultural e pacifismo: meditações freudianas no contexto da guerra</b>  Luciana Norat Coelho; Mauricio Rodrigues de Souza.  <b>Diálogos entre Freud e Adorno: algumas considerações acerca de o mal-estar na cultura e educação após Auschwitz</b>  Rafael Pereira Nunes; Mauricio Rodrigues de Souza.  <b>Sigmund Freud e Theodor Adorno: um diálogo sobre a psicologia das massas</b>  Mateus Abreu Pereira; Mauricio Rodrigues de Souza.
15h30 - 16h30	Apresentação dos painéis:  <b>Castração, o que posso diante de ti?</b>

	<p>Geziele Brelaz Lima Gois; Roseane Torres de Madeiro.</p> <p><b>Chão de giz, Freud explica! Interlocução entre psicanálise e música</b></p> <p>Caroline Pinheiro Lobato; Hellen Cristina Queiroz de Freitas; Raissa Christina de Souza Santos.</p> <p><b>O lugar dos pais no atendimento com crianças: impasses de uma clínica escola</b></p> <p>Ingrid Fabiane Gonçalves Martins; Ianê Oara de Oliveira Bezerra; Elizabeth Samuel Levy.</p> <p><b>Os impasses dos analistas iniciantes na clínica escola: uma perspectiva psicanalítica</b></p> <p>Bianca Pamplona Monteiro dos Santos; Cláudia Cruz Xerfan; Juliana Mara Lima Farias.</p> <p><b>A função da psicologia no hospital e a possibilidade da escuta psicanalítica</b></p> <p>Fabíola Maia Cardoso; Danúbia Brandão Sales; Tânia Lunara de Souza Farias; Joyce Naomi de Moura Konno.</p> <p><b>Representações sociais de adolescentes com distúrbios alimentares</b></p> <p>Rafaela Frazão de Souza; Brenda Cristina Souza Marques Figueiredo; Roseane Freitas Nicolau.</p>
16h30 - 18h	<p>Conferência: <b>Construção, diferença e verdade em psicanálise: (in) conclusões</b></p> <p>Prof. Dr. Mauricio Rodrigues de Souza (PPGP/IFCH/UFPA).</p>

Horário	Auditório do IFCH
14h - 15h30	Mesa: <b>Psicanálise e relações de gênero: um debate necessário na universidade</b>

	<p>Coordenador: Ana Cleide Guedes Moreira.</p> <p><b>Escuta psicanalítica do traumático e misoginia</b></p> <p>Ana Cleide Guedes Moreira.</p> <p><b>Submissão feminina, ideal de amor romântico e HIV</b></p> <p>Milla Maria de Carvalho Dias Vieira.</p> <p><b>Relações de gênero, cultura e sofrimento psíquico: fragmentos de caso clínico</b></p> <p>Bárbara Araújo Sordi.</p>
--	--

**29 de novembro de 2016 – Terça-feira.**

Horário	Auditório Setorial Básico I
9h – 10h30	<p>Mesa: <b>Literatura, método e psicanálise</b></p> <p>Coordenador: Gessé Duque Ferreira de Oliveira.</p> <p><b>O deciframento do texto literário como ofício da psicanálise</b></p> <p>Felipe Barata Amaral.</p> <p><b>Pesquisa psicanalítica, pesquisa com o método psicanalítico e literatura</b></p> <p>Monica Sarahi Millan Magdaleno</p> <p><b>O pesquisador e o fantasiar</b></p> <p>Gessé Duque Ferreira de Oliveira; Paulo Roberto Ceccarelli; Roseane Freitas Nicolau.</p>
10h30 – 12h	Mesa: <b>Clínica-escola e Psicanálise</b>

	<p>Coordenador: Roseane Torres de Madeiro</p> <p><b>Clínica-escola: a psicanálise no curso de psicologia</b></p> <p>Raissa Lobato Barbosa; Saide de Lima Teixeira; Roseane Torres de Madeiro.</p> <p><b>O fazer do analista e a supervisão em uma clínica-escola: o que ele escuta?</b></p> <p>Roseane Torres de Madeiro.</p> <p><b>Caberia o uso do divã em uma clínica escola?</b></p> <p>Thalissa Wivianne Muniz da Silva; Sindy Ferreira Raiol Leal; Roseane Torres de Madeiro.</p>
	<p><b>Intervalo para almoço</b></p>
14h - 15h30	<p>Mesa: <b>Freud, conflito e cultura: aproximações</b></p> <p>Coordenador: Mauricio Rodrigues de Souza</p> <p><b>Funções parentais e o adolescente em conflito com a lei: contribuições da Psicanálise</b></p> <p>Arlene Mara de Sousa Dias; Mauricio Rodrigues de Souza.</p> <p><b>Mal-estar e sociedade: a questão da drogadição</b></p> <p>Jéssica Samantha Lira da Costa; Mauricio Rodrigues de Souza.</p> <p><b>Evasão acadêmica: psicanálise, educação e mal-estar</b></p> <p>Henrique Cesar Cardoso do Couto; Mauricio Rodrigues de Souza.</p>
15h30 - 16h30	<p>Apresentação de painéis:</p> <p><b>O id e o ego quando estamos todos dormindo – um diálogo entre música e psicanálise</b></p> <p>Raissa Christina de Souza Santos.</p>

	<p><b>Transtornos somatoformes (manifestações histéricas) em mulheres atendidas em hospital psiquiátrico de São Luís, Maranhão</b></p> <p>Ana Paula Rezzo Pires Reinert; Rafisa Moscoso Lobato Rêgo.</p> <p><b>Relato de experiência sobre o atendimento interdisciplinar a um estudante da UFPA em situação de vulnerabilidade social</b></p> <p>Jessika Patricia da Silva e Silva; Caroline Pinheiro Lobato; André Mauricio Lima Barretto.</p> <p><b>A importância da escuta de pais e cuidadores de crianças com sofrimento psíquico grave</b></p> <p>Rafaela Frazão de Souza; Brenda Cristina Souza Marques Figueiredo; Roseane Freitas Nicolau.</p> <p><b>Kurt Cobain: “eu sou um bebê errático e triste!” – um estudo de caso psicanalítico</b></p> <p>Camila Cambraia Xavier; Evem Samara Moura da Silva Campos; Tayane do Nascimento de Souza; Niamey Granhen Brandão da Costa</p> <p><b>Museu de imagens do inconsciente: uma experiência inquietante</b></p> <p>Ana Paula de Oliveira de Medeiros</p>
<p>16h30 – 18h</p>	<p>Conferência de encerramento: <b>Lideranças e identificações a partir de Freud e Lacan</b></p> <p>Prof. Ms. Willian Mac-Cormick Maron (Doutorando na PUC-PR e Prof. da Faculdade Santa Cruz/Curitiba).</p>
<p>18h – 18h30</p>	<p>Lançamento de livros:</p> <p><b>Do que é feito o líder: uma leitura psicanalítica das coletividades e suas identificações – Ed. Juruá</b></p> <p>Autor: Prof. Ms. Willian Mac-Cormick Maron (Doutorando na PUC-PR e Prof. da Faculdade Santa Cruz/Curitiba).</p>

	<p><b>Histeria e saúde mental: escutar o sujeito entre outros – Ed Appris</b></p> <p>Autora: Profa. Ms. Susette Matos da Silva (Egressa do PPGP, Profa. da ESAMAZ).</p>
--	---

Horário	Auditório do IFCH
<p>9h – 10h30</p>	<p>Mesa: <b>Variações do feminino na cultura</b></p> <p>Coordenador: Paula Affonso de Oliveira.</p> <p><b>O feminino em questão: considerações sobre o lugar do sujeito da psicanálise para uma política feminista</b></p> <p>Paula Affonso de Oliveira.</p> <p><b>Recortes psicanalíticos sobre transexualidade: um percurso pela teoria lacaniana</b></p> <p>Joyce Naomy de Moura Konno; Susette Matos da Silva.</p> <p><b>Ritos de passagem na sociedade indígena Tembé</b></p> <p>Maria do Rosário de Castro Travassos</p>
<p>10h30 – 12h</p>	<p>Mesa: <b>Psicanálise, culpa e gozo</b></p> <p>Coordenador: Ronildo Deividy Costa da Silva.</p> <p><b>O “gozo capitalista” e o desejo como categoria política negativa</b></p> <p>Ronildo Deividy Costa da Silva.</p> <p><b>Dostoievski e o jogo: uma discussão psicanalítica sobre culpa e gozo</b></p> <p>Felipe Barata Amaral.</p> <p><b>Um crime no paraíso e a sentença ao enclausuramento: uma investigação sobre a mulher com HIV, a vergonha e a culpa, a partir da leitura psicanalítica</b></p>

	Igor Francês.
14h – 15h30	<p>Mesa: <b>Instituição, saber e sujeito</b></p> <p>Coordenador de mesa: Roseane Torres de Madeiro.</p> <p><b>O ensino universitário e o saber da psicanálise: o que é possível?</b></p> <p>Roseane Torres de Madeiro.</p> <p><b>Seria a psicanálise científica o suficiente para o atendimento do autismo?</b></p> <p>Fúvio Roberto Farias da Silva.</p> <p><b>Psicanálise: um método de investigação sobre autismo na universidade</b></p> <p>Roseane Freitas Nicolau; Márcia Souza.</p>

## CONFERÊNCIAS

### CONSTRUÇÃO, DIFERENÇA E VERDADE EM PSICANÁLISE: (IN)CONCLUSÕES (CONFERÊNCIA)

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA

A noção de construção, desenvolvida a partir do referencial clínico inaugurado por Sigmund Freud, conduz a um enfrentamento direto do problema da diferença que o outro impõe ao analista, algo que diz respeito à maior ou menor possibilidade de enquadrar a fala daquele que sofre em esquemas teóricos pré-estabelecidos. Diante disto, considerando a importância da construção tanto para a clínica quanto para a pesquisa psicanalítica, nossa principal intenção aqui é a de demonstrar as ondulações do conceito em questão e, junto com elas, discutir o relevante problema da imposição/negociação de sentido em psicanálise. Nestes termos, enfatizamos a necessidade da recusa aos ditames de um pensamento do tipo representacional: aquele que presentifica qualquer noção de experiência em nome do chamado Princípio de Razão, onde nada é sem que esteja inserido em tramas de sentido previamente determinadas. As implicações disto para a prática clínica aparecem fundamentalmente na exigência de uma capacidade peculiar: aquela de que o analista coloque a si mesmo *em resposta*, o que significa nem se perder no caos em potencial embutido na fala do paciente, e nem tampouco se embobear demasiadamente na ordenação previamente definida pela teoria. Em última análise, temos aqui o resgate da condição instituinte e original do *logos* grego não como verdade fechada ou última, mas como dizer amparado em uma escuta que permita o livre aparecimento do ente como campo repleto de possibilidades.

**Palavras-Chave:** construção; diferença; verdade; psicanálise.

### **Lideranças e identificações a partir de Freud e Lacan.**

**Willian Mac-Cormick Maron.**

(Doutorando na PUC-PR e Prof. da Faculdade Santa Cruz/Curitiba).

Um dos pontos cegos e problemáticos na teoria da democracia é exatamente o lugar da liderança. Percebo que as soluções atualmente encontradas para tratar sobre o assunto do Líder baseiam-se quase sempre nas diversas receitas prontas, especialmente aquelas que consideram o comportamento como objeto privilegiado de investigação. Portanto, a Psicanálise, alinhada a conceitos da Filosofia e Ciências Políticas, nos oferece uma diferente possibilidade de pensar as identificações coletivas (que ocorrem em uma massa ou grupos) e sua relação com a posição do líder. Assim, busco apresentar as condições de possibilidade para pensar a constituição do lugar do líder como um efeito das relações de identificação coletivas, ou seja, onde o grupo (anterior ao líder) o constitui e o legitima como líder. Busco diferenciar tipos de coletividades, apontando características de sua formação e manutenção e delimitar a teoria das identificações na Psicanálise, para assim desenvolver e destacar elementos gerais de uma teoria em Freud/Lacan sobre a posição do líder e a constituição das coletividades.

### **MESAS REDONDAS**

#### **Mesa 1: FREUD, CONFLITO E CULTURA: APROXIMAÇÕES ( 1) PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Ao adotar como pressuposto a ideia freudiana de que a sociedade seria inevitavelmente marcada por um conflito insolúvel entre, de um lado, as demandas de ordem pulsional e, de outro, os necessários refreamentos impostos pela cultura de maneira a garantir a sua própria sobrevivência como território, ao mesmo tempo, da unidade e da diferença, a presente mesa-redonda detém como principal foco de interesse a apresentação, debate e atualização crítica das reflexões propostas pela obra de Freud acerca da constituição do espaço social em algumas das suas expressões fundamentais: religião, direito, arte e instituições políticas. Abre-se aqui um campo repleto de possibilidades de trabalho, presentes, por exemplo, na retomada da metodologia psicanalítica e do seu pressuposto de uma continuidade entre normalidade e patologia, nas noções de sublimação e narcisismo e nas suas possíveis implicações em termos de leituras do espaço social, nas inter-relações entre psicanálise e áreas fronteiriças, como a filosofia, a história e as ciências sociais, no conceito de pulsão de morte como ruptura de um modelo de subjetividade, no paradigma do sadomasoquismo na releitura freudiana do social e na tragicidade constitutiva da cultura e sua transmissão. Com efeito, conceber figuras de conflito como instrumentos de leitura da vocação ética das formações psicossociais significa reinterpretar estes mesmos discursos como essencialmente abertos à lógica da dissimulação. Neste sentido, a psicanálise gera uma psicologia social cujo exame se

justifica pelo seu interesse não somente acadêmico, mas também clínico, ético e político.

**Palavras-chave:** pensamento freudiano; conflito; cultura.

### **TRABALHOS COMPONENTES:**

#### **VIOLÊNCIA, PROCESSO CULTURAL E PACIFISMO: MEDITAÇÕES FREUDIANAS NO CONTEXTO DA GUERRA (MESA-REDONDA) PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Luciana Norat Coelho – PPGP-UFPA ([lunorat@yahoo.com.br](mailto:lunorat@yahoo.com.br))

Mauricio Rodrigues de Souza – IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Em 1932, a partir de hipóteses que já vinham sendo gestadas há algum tempo, Freud retoma uma problemática da qual se ocupou reiteradamente ao longo de sua produção: a violência e a destruição entre os homens. Texto maduro, escrito à sombra do nazifascismo em marcha e publicado em forma de carta aberta entre o fundador da psicanálise e Albert Einstein em 1933 – ano símbolo do trágico destino da Europa de então - *Por que a Guerra?* aborda a origem e modos de sustentação da cultura, bem como aspectos da própria constituição da subjetividade, todos atrelados à hipótese da pulsão de morte e, com ela, à importância da agressividade no funcionamento do aparelho psíquico. Diante disto, a partir de uma análise das reflexões de Freud sobre as motivações da guerra e as expectativas de paz nesse texto, o presente trabalho objetiva explorar a pertinência política da relação entre violência e direito aí desenvolvida, percurso este que conduz ainda a uma discussão acerca dos laços sociais e destinos da cultura. Em termos conclusivos, enfatiza uma posição freudiana específica e presente no trabalho de 1933: aquela que afirma que, diante da impossibilidade de cessar de maneira perene a destrutividade humana, os desdobramentos da cultura apontariam como possível saída o investimento na libido como contraposição à pulsão de morte. Logo, uma solução pela via do laço coletivo. O pacifismo, assim, também passa a ser lido como efeito do processo cultural ao qual o homem está submetido.

**Palavras-chave:** psicanálise; violência; cultura; pacifismo.

#### **DIÁLOGOS ENTRE FREUD E ADORNO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE O MAL-ESTAR NA CULTURA E EDUCAÇÃO APÓS AUSCHWITZ (MESA-REDONDA)**

#### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Rafael Pereira Nunes - PPGP/UFPA ([rafaelrh10@hotmail.com](mailto:rafaelrh10@hotmail.com))

Mauricio Rodrigues de Souza – IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Ao enfatizar as inerentes imbricações entre cultura e crueldade e, ao mesmo tempo, o eterno combate entre as pulsões de vida e morte, O Mal-Estar na Cultura acabou por radicalizar as posições de Sigmund Freud a respeito dos destinos da vida em sociedade. Nestes termos, tomando por base algumas das premissas deixadas pelo texto freudiano, a filosofia social de Theodor Adorno presente em Educação Após Auschwitz se encarregou de apresentar e debater criticamente algumas propostas para uma educação

que, se não totalmente, pudesse se opor à barbárie pelo menos de maneira parcial. Com efeito, levando em conta esta interface entre os dois autores e seus respectivos escritos, este trabalho, de natureza eminentemente teórica e pautado em uma análise bibliográfico-comparativa, buscou investigar a presença do pensamento freudiano na proposta educativa debatida por Adorno a partir de leituras separadas de *O Mal-Estar na Cultura e Educação Após Auschwitz*. Em termos conclusivos, enfatiza o tipo de dialética que se faz presente em ambos os textos: aquela que permite reconhecer a presença atuante de impulsos inconscientes na produção da barbárie sem, no entanto, desconsiderar a potência da razão em seu trato com estes mesmos impulsos.

**Palavras-chave:** cultura; educação; mal-estar.

**SIGMUND FREUD E THEODOR ADORNO: UM DIÁLOGO SOBRE A  
PSICOLOGIA DAS MASSAS<sup>1</sup> (MESA-REDONDA)  
PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Mateus Abreu Pereira – FAPSI/UFPA ([mateuspereira21@gmail.com](mailto:mateuspereira21@gmail.com))

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP/UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

O entendimento acerca da psicologia das massas foi inicialmente marcado por abordagens que as consideravam um ente social no qual o indivíduo se tornava sugestível e impulsivo, supondo haver completa distinção entre o funcionamento da psicologia do indivíduo em contexto privado e em contexto coletivo. Já em 1921, Freud inaugurou uma abordagem que passou a considerar a psicologia das massas como extensão das experiências individuais, o que levou o autor à afirmação de que toda psicologia é, em última análise, social. Tal perspectiva seria reapropriada por Adorno, que desdobrou a posição freudiana ao situar as massas como um agente social decisivo a partir do estágio industrial do capitalismo. Levando em conta o valor deste diálogo, o presente trabalho adotou como objetivo a análise das inter-relações entre as ideias de Freud e Adorno acerca do fenômeno das massas. Com efeito, a partir de uma obrigatória referência a *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, de Freud, delineou a trajetória do conceito de massa ao longo da obra de Adorno desde *Dialética do Esclarecimento* até a culminância de uma psicologia social analiticamente orientada que buscou compreender como as massas se comportam contra seus interesses racionais – por exemplo, na submissão à propaganda fascista e na devoção servil à indústria do entretenimento das sociedades ditas democráticas e liberais. Em termos conclusivos, aposta que as condições que levam o indivíduo a “ser” massa são relativas à objetividade social que, em grande medida, promove a irracionalidade por meio da mercantilização e reificação das relações sociais.

**Palavras-chave:** psicologia das massas; pensamento freudiano; teoria crítica da sociedade.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da UFPA – PIBIC/UFPA (biênio 2015-2016).

**Mesa 2: PSICANÁLISE E RELAÇÕES DE GÊNERO: UM DEBATE  
NECESSÁRIO NA UNIVERSIDADE  
PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

**ESCUA PSICANALÍTICA DO TRAUMÁTICO E MISOGINIA**

Ana Cleide Guedes Moreira (PPGP/UFPA, [acleide@uol.com.br](mailto:acleide@uol.com.br))

No início de sua clínica Freud trabalhou com a noção de trauma, palavra que em sua origem grega significa ferimento, e estava em voga na medicina do século XIX. Na construção da teoria psicanalítica o traumático recebeu tratamento conceitual, na análise da sexualidade, originando a primeira teoria da sedução até perder, em parte, consistência teórica, com a formulação do conceito de fantasia. Entretanto, Freud utilizou o conceito de trauma em diversos trabalhos, seja no exame dos sonhos traumáticos, como no que nomeou neurose traumática, aquela que se apresentou no período da primeira grande guerra. Sempre revisitando o traumático ao longo de sua obra, nos legou a conclusão que norteará a construção deste trabalho, segundo a qual somente quanto um caso é predominantemente traumático a psicanálise obterá seu melhor resultado face à neurose do analisando. Traremos à consideração fragmentos de caso de uma mulher, atendida em situação de internação hospitalar, onde o trauma do diagnóstico de aids se soma ao trauma da violência sexual. A experiência vivida no interior da família, em um contexto histórico onde a misoginia tem recrudescido enormemente, exige o concurso da teoria das relações de gênero na análise da problemática.

Palavras-chave: misoginia, sexualidade, trauma.

**SUBMISSÃO FEMININA, IDEAL DE AMOR ROMÂNTICO E HIV**

Milla Maria de Carvalho Dias Vieira, (PPGP/UFPA, [milla\\_mluz@hotmail.com](mailto:milla_mluz@hotmail.com))

Neste trabalho aborda-se a identificação de mulheres com o ideal de amor romântico proposto por Rousseau e sua relação com a exposição ao HIV em mulheres com relacionamento estáveis. Freud (1933), ao tratar da feminilidade, assevera que não devemos subestimar a influência dos costumes sociais que também compelem as mulheres a uma situação passiva. Desta forma, tanto a vida pulsional quanto os costumes sociais seriam importantes na subjetivação feminina. A partir desta perspectiva, pode-se afirmar que a feminilidade seria composta por identificações que estruturam o eu de acordo como a cultura organiza os ideais para os gêneros. Assim, certos ideais são responsáveis por submeter as mulheres a uma relação desigual ao sexo oposto. Rousseau, considerado o pai do ideal do amor romântico foi o principal expoente do discurso que colocava as mulheres em uma posição de assimetria em relação ao homem. Foi grande propagandista das virtudes do amor materno com a publicação do seu *Emílio*, em 1762. Além disso, criou o paradigma do ideal de feminilidade baseado na dedicação, na doçura, na submissão. Consideramos a hipótese de que a identificação de mulheres com este ideal facilitaria a exposição ao HIV, pois em uma relação assimétrica a mulher não teria o poder de negociar o uso do preservativo, sendo o homem o detentor desta tomada de decisão. Para ilustrar a relação entre ideal de amor romântico e vulnerabilidade ao HIV, comentamos o depoimento de mulheres que foram contaminadas em relacionamentos estáveis e que contaram suas histórias no filme *Positivas*.

Palavras-chave: mulheres, amor, submissão.

## **RELAÇÕES DE GÊNERO, CULTURA E SOFRIMENTO PSÍQUICO: FRAGMENTOS DE CASO CLÍNICO.**

Bárbara Araújo Sordi (UFPA/UNAMA, [barbarasordi@hotmail.com](mailto:barbarasordi@hotmail.com))

Freud teorizou que a cultura se constrói sobre o recalque pulsional do qual decorrem as neuroses. Em relação às mulheres, o adocimento advindo da moral sexual civilizada ficou evidente desde o início de sua teoria, com a escuta das histéricas. Ao contrário do universo masculino, onde reconheceu existir uma “dupla moral”, as mulheres sofreriam com maior repressão sexual, cuja expressão máxima seria o retorno do recalco, isto é o conflito infantil expresso nos sintomas conversivos. Com advento do movimento feminista, muitos direitos civis foram conquistados pelas mulheres, porém a produção de representações em torno do que é ser “uma mulher” permanece uma prática cultural questionada pelas teorias de relações de gênero. O conceito psicanalítico de ideal de eu, a partir de Freud e Lacan, e a noção de padrão de feminilidade, proposta por Kehl, permitem analisar as relações da subjetividade com a cultura, aqui examinadas a partir de fragmentos de caso clínico de uma mulher vivendo com aids que sucumbiu a melancolia diante da perda de seus ideais de mulher desejável, esposa e mãe.

Palavras-chave: melancolia, ideais, pathos.

### **Mesa 3: LITERATURA, MÉTODO E PSICANÁLISE.**

Coordenador: Gessé Duque Ferreira de Oliveira. ([gdfo@live.com](mailto:gdfo@live.com))

#### **O DECIFRAMENTO DO TEXTO LITERÁRIO COMO OFÍCIO DA PSICANÁLISE**

##### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

**Felipe Barata Amaral - UFPA ([felipe.barata@yahoo.com.br](mailto:felipe.barata@yahoo.com.br))**

O presente trabalho tem o objetivo de discutir uma possível metodologia psicanalítica para o trabalho com a literatura. Ao invés de propor uma aplicação da psicanálise à arte, defendemos uma espécie de “deciframento” empreendida pela primeira sobre a segunda. O uso do termo deciframento, proposto por Bellemin-Noël, deve-se, justamente, a presença de conteúdos inconscientes imiscuídos nas produções artísticas. Portanto, podemos asseverar que o texto é vislumbrado na qualidade de um enigma a ser decifrado e o psicanalista é aquele que se atem ao texto, lendo-o e escutando-o, sem fazer nenhuma leitura das entrelinhas ou impor palavras para além daquelas já escritas. O real objetivo deste deciframento é entender o emaranhado psíquico que serve como pano de fundo para composição dos trabalhos e tornar inteligível os sentimentos pela obra eliciados no espectador. Quanto a esse caráter decifratório do fazer psicanalítico frente a arte geral, Freud faz uma importante colaboração em 1939. Enquanto disserta sobre a idoneidade das múltiplas fontes de informação sobre Israel e sobre Moisés, Freud chama atenção para o caráter de deformação presente nas diversas versões. Para isso, ele traz a baila o vocábulo “*Entstellung*” cuja significação remete a uma espécie de transformação, mudança de algo para um segundo aspecto de modo que seja difícil de identificar a aparência original, como se o houvessem posto um disfarce, ou alojado em outro lugar.

Palavras-chave: psicanálise, literatura, interpretação.

## **PESQUISA PSICANALÍTICA, PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO E LITERATURA.**

### **PESQUISA E MÉTODO PSICANALÍTICOS**

Monica Sarahi Millan Magdaleno UFPA ([monica\\_sarahim@hotmail.com](mailto:monica_sarahim@hotmail.com))

Bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)  
Programa de Alianças para Educação e a Capacitação –PAEC-OEA-GCUB 2015

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo explicar em um primeiro momento a diferença entre pesquisa psicanalítica e pesquisa com o método psicanalítico. Posteriormente, uma aproximação para estabelecer qual destes dos métodos é viável quando a pesquisa gira em torno de uma obra literária, voltando à origem da relação entre literatura e psicanálise, inaugurada por Freud. Primeiro em seus comentários sobre Édipo Rei e Hamlet, e depois em um de seus primeiros textos psicanalíticos publicados (“Delírios e sonhos na Gradiva de W. Jensen (1907 [1906])”), texto que foi dedicado à análise dessa obra literária, valendo-se da psicanálise como ferramenta para explicar conceitos teóricos e clínicos. Com base na revisão de artigos sobre questões metodológicas e na leitura do método que o mesmo Freud constitui no texto da Gradiva de Jensen, estabeleceu-se que o método em pesquisa psicanalítica melhor se adequa quando se utiliza obras literárias para explicar conceitos psicanalíticos.

**Palavras chave:** Pesquisa psicanalítica, pesquisa com o método psicanalítico, literatura, Freud

### **O PESQUISADOR E O FANTASIAR – MESA PESQUISA E MÉTODOS PSICANALÍTICOS**

Gessé Duque Ferreira de Oliveira UFPA ([gdf@live.com](mailto:gdf@live.com))

Paulo Roberto Ceccarelli UFPA ([paulorcbh@mac.com](mailto:paulorcbh@mac.com))

Roseane Freitas Nicolau UFPA ([rf-nicolau@uol.com.br](mailto:rf-nicolau@uol.com.br))

O objetivo desse artigo é relacionar a fantasia à pesquisa em Psicanálise. Para tanto, primeiramente, discorreremos sobre a fantasia em Freud, desde a teoria da sedução, na época elaborada com a finalidade de responder ao enigma neurótico, até a descoberta da fantasia como formadora dos sintomas neuróticos. Depois, passamos à fantasia como proteção ao Real conforme Lacan pontua. Como terceiro ponto, dissertaremos sobre a pesquisa em Psicanálise e sua relação com o psicanalista-pesquisador. A partir desses

três pontos principais – fantasia em Freud e em Lacan, bem como a pesquisa em Psicanálise e o inconsciente do pesquisador – proporemos uma relação da fantasia como resposta às questões inconscientes do pesquisador, tendo como textos mais específicos *Escritores criativos e devaneios* [FREUD, 1908 (1907)], *Sobre as teorias sexuais das crianças* (FREUD, 1908) e *Construções em análise* (FREUD, 1937) para então podermos trazer uma possível resposta da pesquisa como produção fantasística relacionada às questões inconscientes do pesquisador.

Palavras-chave: metodologia, psicanálise, fantasia.

#### **Mesa 4: CLÍNICA-ESCOLA E PSICANÁLISE.**

Coordenador: Roseane Torres de Madeiro ([rose\\_madeiro@yahoo.com.br](mailto:rose_madeiro@yahoo.com.br))

#### **CLÍNICA-ESCOLA: A PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA.**

##### **CLÍNICA-ESCOLA E SUPERVISÃO EM PSICANÁLISE**

Raissa Lobato Barbosa<sup>1</sup> ([raissa\\_rlb@live.com](mailto:raissa_rlb@live.com))

Saide de Lima Teixeira<sup>2</sup> ([sah.delima.t@hotmail.com](mailto:sah.delima.t@hotmail.com))

Msc. Roseane Torres de Madeiro<sup>3</sup>

O presente estudo tem como objetivo desmistificar a ideia de que a Psicanálise é igual a Psicologia, utilizando-se do método teórico da Psicanálise. É preciso dizer que, a clínica-escola é um lugar de pesquisa e reflexão, é um ponto de interseção da universidade com a comunidade, onde se evidencia a atenção à saúde e o cuidado com o sofrimento psíquico. A clínica-escola engloba distintas abordagens clínicas, sendo a psicanálise apenas uma das vertentes ali veiculadas. Freud (1969 [1919]), em seu texto "Sobre o ensino da psicanálise nas universidades", não deixa de sugerir a prática clínica aos cursos universitários através da criação de ambulatórios. Além das indagações freudianas, sabe-se que a contribuição da psicanálise na instituição universitária ainda sofre algumas modificações, como, o fato do tratamento ser limitado no tempo, perdendo-se todo o manejo da transferência. A psicologia é a ciência a qual trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social, contrapondo-se por vezes a ideia da psicanálise sobre o efeito da análise e o que é ajuda no processo do tratamento, sendo ainda a vertente a qual visa e busca questões inconscientes. Embasando-se fundamentalmente na interpretação, por um psicanalista, dos conteúdos inconscientes, ações e produções imaginárias de um indivíduo, com base nas associações livres e na transferência.

**Palavras-chaves:** psicanálise; clínica-escola; psicologia.

**O fazer do analista e a supervisão em uma clínica-escola: o que ele escuta?**

**Subtema: Clínica-escola e supervisão em Psicanálise.**

**Roseane Torres de Madeiro.** ([rose\\_madeiro@yahoo.com.br](mailto:rose_madeiro@yahoo.com.br))

Este trabalho nasce da experiência enquanto supervisora de estágio em clínica a partir do saber da psicanálise em uma clínica-escola. Neste contexto, o analista pode vir a encontrar alguns impasses no que diz respeito a supervisão e a transmissão da psicanálise. O fazer do analista é confrontado com o fato de que o estágio em clínica é curricular, desta forma, demanda uma avaliação. Nesta posição, o supervisor é um avaliador, que lança uma nota, um conceito. Assim, pergunto-me: o que está em jogo na supervisão feita em uma clínica-escola? Como avaliar o fazer do estagiário que está no início de seu percurso clínico a partir do saber da psicanálise? Poderíamos estabelecer alguma relação entre este fazer e a supervisão falada por Freud e Lacan acerca da técnica da psicanálise? É a partir destas questões que este trabalho será tecido, tendo este o objetivo de relatar uma experiência, debater com a teoria a despeito da supervisão em psicanálise, no intuito de extrair algumas consequências deste fazer.

**Palavras-chaves:** Clínica-escola; Universidade; Psicanálise; Supervisão.

**CABERIA O USO DO DIVÃ EM UMA CLÍNICA ESCOLA?  
CLÍNICA-ESCOLA E SUPERVISÃO EM PSICANÁLISE**

**Thalissa Wivianne Muniz da Silva<sup>1</sup>** ([thalissamuniz@gmail.com](mailto:thalissamuniz@gmail.com))

**Sindy Ferreira Raiol Leal<sup>2</sup>** ([sindyleal15@gmail.com](mailto:sindyleal15@gmail.com))

**Roseane Torres de Madeiro<sup>3</sup>** ([rose\\_madeiro@yahoo.com.br](mailto:rose_madeiro@yahoo.com.br))

O presente trabalho busca discutir a necessidade de um divã em uma clínica escola que se utiliza da abordagem de psicanálise nos atendimentos. A clínica escola é um espaço onde há discussão, construção do caso e supervisão. Questiona-se como a psicanálise pode enfrentar demandas na qual a resposta da instituição engloba o tempo limitado e o olho no olho? Para tanto utilizamos o método de pesquisa da psicanálise. No legado de Freud, o uso do divã data a época da hipnose, utilizado até hoje como utensílio indispensável em um consultório de um psicanalista. Após as entrevistas preliminares e a constatação da transferência e neurose do sujeito, o analista deve convidá-lo a deitar-se no divã para iniciar o processo de análise. Durante as entrevistas preliminares a relação analista e analisando é feita pelo olhar, já na análise, o movimento é diferente e passa a ser pela voz. O divã tem a finalidade de diminuir as resistências. Para Freud o divã é fundamental, pois durante a escuta do sujeito, seu próprio inconsciente vem à tona e a perda do contato visual impede que o analisando interprete de forma errada suas expressões faciais.

**Palavras-chaves:** Divã. Clínica-escola. Psicanálise.

**Mesa 5: FREUD, CONFLITO E CULTURA: APROXIMAÇÕES (2)**

**PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Ao adotar como pressuposto a ideia freudiana de que a sociedade seria inevitavelmente marcada por um conflito insolúvel entre, de um lado, as demandas de ordem pulsional e, de outro, os necessários refreamentos impostos pela cultura de maneira a garantir a sua própria sobrevivência como território, ao mesmo tempo, da unidade e da diferença, a presente mesa-redonda detém como principal foco de interesse a apresentação, debate e atualização crítica das reflexões propostas pela obra de Freud acerca da constituição do espaço social em algumas das suas expressões fundamentais: religião, direito, arte e instituições políticas. Abre-se aqui um campo repleto de possibilidades de trabalho, presentes, por exemplo, na retomada da metodologia psicanalítica e do seu pressuposto de uma continuidade entre normalidade e patologia, nas noções de sublimação e narcisismo e nas suas possíveis implicações em termos de leituras do espaço social, nas inter-relações entre psicanálise e áreas fronteiriças, como a filosofia, a história e as ciências sociais, no conceito de pulsão de morte como ruptura de um modelo de subjetividade, no paradigma do sadomasoquismo na releitura freudiana do social e na tragicidade constitutiva da cultura e sua transmissão. Com efeito, conceber figuras de conflito como instrumentos de leitura da vocação ética das formações psicossociais significa reinterpretar estes mesmos discursos como essencialmente abertos à lógica da dissimulação. Neste sentido, a psicanálise gera uma psicologia social cujo exame se justifica pelo seu interesse não somente acadêmico, mas também clínico, ético e político.

**Palavras-chave:** pensamento freudiano; conflito; cultura.

**TRABALHOS COMPONENTES:**

**FUNÇÕES PARENTAIS E O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI:**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE (MESA-REDONDA)**

**PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Arlene Mara de Sousa Dias – PPGP/UFPA ([arlenemara@gmail.com](mailto:arlenemara@gmail.com))

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Os recorrentes atos violentos cometidos por adolescentes se transformaram em um grave problema social, evidenciando novas modalidades de mal-estar na atualidade. Os profissionais (assistentes sociais, psicólogos, sociólogos, advogados e outros) que trabalham com esses jovens se deparam com uma série de impasses e a psicanálise vem sendo um dos saberes convocados a refletir sobre o funcionamento antissocial. Diante disto, levando em conta ainda a estreita relação estabelecida entre comportamento antissocial e dinâmica familiar (por exemplo, em termos de vivências de rejeição e abandono), o presente trabalho busca refletir acerca das possíveis fragilidades do exercício das funções parentais em relação ao jovem envolvido em situações de conflito com a lei. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico e fundamentada na psicanálise, particularmente nas ideias de Freud e Winnicott, as quais nos fornecem,

respectivamente, as perspectivas de que a agressividade é constitutiva do psiquismo – ou seja, que não existe somente nos adolescentes em conflito com a lei – e que a diferença entre os sujeitos não está exatamente em alguma tendência antissocial, mas na relação que cada singularidade estabelece com as figuras materna e paterna. Assim, em termos conclusivos, sustentamos aqui uma correlação entre o cometimento de atos infracionais por jovens e a externalização da dor psíquica que os acomete face à vivência de situações de desamparo, descuido ou negligência familiar ao longo da vida.

**Palavras-chave:** violência; mal-estar; adolescente antissocial; funções parentais.

### **MAL-ESTAR E SOCIEDADE: A QUESTÃO DA DROGADIÇÃO PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Jéssica Samantha Lira da Costa – PPGP-UFPA ([jessica.s.lira@hotmail.com](mailto:jessica.s.lira@hotmail.com))

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

Quando se aborda a questão do mal-estar na cultura, um dos assuntos que estão sempre em voga é o problema das drogas e suas consequências para a sociedade. Dentre as costumeiras polêmicas, uma se apresenta como principal: legalizar ou não o consumo de entorpecentes? O que, porém, pouco parece vir sendo apresentado são discussões que enfatizem o papel do sujeito nesta cena. Foi a partir da constatação dessa deficiência em se olhar o sujeito adicto como protagonista que determinadas questões começaram a surgir, mobilizando a presente pesquisa, realizada em um CAPS-AD com pacientes dependentes de álcool e outras drogas. Nestes termos, nosso objetivo aparece como o de compreender, a partir do referencial psicanalítico – particularmente o freudiano - aspectos do uso de determinadas substâncias psicoativas como um recurso para lidar com o mal estar civilizatório, assim como compreender um pouco melhor o mal-estar que a própria temática das drogas gera na sociedade em geral, fazendo com que não seja privilegiada ou debatida como deveria (isto é, para além de medidas redutoras ou simplistas, como a internação ou o mero afastamento do usuário de drogas do convívio social). Em termos conclusivos, destacamos tanto uma espécie de relação intrínseca entre adicção, violência subjetiva e autoflagelo quanto o fato de que a satisfação libidinal provocada pelas drogas pode acabar por refugiar o sujeito em uma realidade própria, realidade esta por vezes mortífera.

**Palavras-chave:** cultura; mal-estar; drogas.

### **EVASÃO ACADÊMICA: PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E MAL-ESTAR PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Henrique Cesar Cardoso do Couto PPGP-UFPA ([henriquecouto32@gmail.com](mailto:henriquecouto32@gmail.com))

Mauricio Rodrigues de Souza - IFCH/FAPSI/PPGP-UFPA ([souza.mr@gmail.com](mailto:souza.mr@gmail.com))

A evasão acadêmica é um dos diversos desafios com os quais se deparam as universidades brasileiras. De modo geral, os trabalhos voltados à análise do problema têm enfatizado alguns aspectos específicos. Por exemplo, fatores socioeconômicos e familiares, precariedade estrutural das universidades, pouca valorização social de determinada profissão, baixa motivação discente, escolhas de curso a partir de pré-concepções e/ou idealizações e dificuldades de adaptação às exigências da vida acadêmica. Mas seriam estes os únicos fatores que participariam do fenômeno? Uma

vez pensado também como decorrente de um mal-estar, quais as possíveis contribuições da psicanálise para discuti-lo? É levando em conta tais perguntas que o objetivo do presente trabalho, de natureza eminentemente teórica e pautado na análise bibliográfico-comparativa, consiste na discussão de elementos outros, como as angústias e os afetos, que também podem contribuir para a evasão acadêmica. Isto a partir do referencial psicanalítico - em particular, o pensamento freudiano em suas inter-relações com o campo da educação. Em termos conclusivos, o trabalho ressalta a insuficiência da ênfase na racionalidade instrumental como componente único para reflexões acerca dos (des)caminhos do processo educacional, uma vez que tal racionalidade desconsidera as manifestações do processo primário (inconsciente). De maneira correlata, enfatiza ainda algumas das distintas considerações de Freud acerca das (im)possibilidades do educar, (im)possibilidades estas relativas a um insuperável mal-estar inerente ao fazer educativo e à própria condição do sujeito na cultura.

**Palavras-chave:** evasão acadêmica; psicanálise; mal-estar.

### **Mesa 6: VARIAÇÕES DO FEMININO DA CULTURA.**

Coordenadora: Paula Affonso de Oliveira. (paulaoliveira.psi@gmail.com)

#### **O feminino em questão: considerações sobre o lugar do sujeito da psicanálise para uma política feminista**

Subtema: Psicanálise e política

Paula Affonso de Oliveira (paulaoliveira.psi@gmail.com)

Desde o seu surgimento, psicanálise e o Movimento Feminista teceram interlocuções constantes – e que se mantêm atualmente – acerca da questão do feminino. Este diálogo produziu uma série de indagações à psicanálise, acusada, por vezes, de ser misógina e falocêntrica, e constantemente convocada a uma tomada de posição, o que contribuiu para a elaboração de teorizações ressaltando a singularidade da posição feminina ora por uma crítica ao modelo de diferença sexual, ora pela aproximação entre feminino e alteridade. Nesse sentido, a psicanálise foi utilizada para pensar a constituição do sujeito fora de padrões hegemônicos. Mas seria a psicanálise somente um instrumento de ratificação do impacto das mudanças sociais na subjetividade ou teria ela um importante papel na discussão política do Feminismo? Afinal, há lugar para o sujeito do inconsciente no interior de uma política identitária? A partir da discussão sobre o

feminino na psicanálise e a concepção de mulher enquanto sujeito político, busca-se tecer algumas reflexões sobre a intrincada relação entre psicanálise e Movimento Feminista.

Palavras-chave: psicanálise; feminismo; feminino.

## **RECORTES PSICANALÍTICOS SOBRE TRANSEXUALIDADE: UM PERCURSO PELA TEORIA LACANIANA**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Joyce Naomy de Moura Konno – Esamaz/Nipsam ([joycekonno@gmail.com](mailto:joycekonno@gmail.com))

Susette Matos da Silva – Esamaz/Nipsam ([susette.matos@gmail.com](mailto:susette.matos@gmail.com))

#### **Resumo:**

O presente trabalho propõe uma investigação teórica sobre a transexualidade, a partir de pressupostos psicanalíticos, orientados pela teoria lacaniana. Apresenta a maneira como os conceitos de sexualidade e corpo foram ampliados a partir da teoria da psicanálise. Destaca o posicionamento de um primeiro grupo de psicanalistas que compreende a transexualidade como fruto da forclusão do Nome-do-pai. Expõe ainda um contraponto apoiado na posição de um segundo grupo de psicanalistas que pensa o fenômeno transexual a partir das noções de semblante, denegação e sinthoma - expresso no último período do ensino de Lacan.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Transexualidade; Forclusão; Sinthoma.

## **RITOS DE PASSAGEM NA SOCIEDADE INDÍGENA TEMBÉ**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES.**

Maria do Rosário de Castro Travassos (CPMG). [rosariotravassos@ig.com.br](mailto:rosariotravassos@ig.com.br)

O texto discute os ritos de passagem da infância para a vida adulta na etnia Tembé, no Estado do Pará, a partir de fragmentos do relato de uma mulher indígena dessa etnia, pelo viés psicanalítico. A puberdade desencadeia um complexo processo no desenvolvimento da subjetividade humana, marcado por rupturas e transformações psíquicas, permeada pelas manifestações físicas da maturação sexual originadas na

infância, fonte de conflitos para muitos sujeitos. A adolescência refere-se ao aspecto psicológico desencadeado com a chegada da puberdade, esta, demarcada a partir das alterações corporais, determinadas biologicamente, as quais implicam mudanças subjetivas, dando nova organização às pulsões e ao eu. A adolescência é um fenômeno da modernidade ocidental, cujo sofrimento psíquico só pode ser compreendido por meio dos vínculos sociais estabelecidos pela interseção entre o individual e o coletivo, ou seja, a psique é função da história e, ao mesmo tempo, a história determina a constituição da psique. Na sociedade indígena Tembé, como em outras etnias, meninas e meninos são submetidos a ritos de passagem que entronizam a criança ao mundo adulto a partir da primeira menstruação da menina, sem a inserção na adolescência como definido na cultura do não índio. Conclusão: os impasses parecem decorrer do choque entre seus códigos simbólicos com os do não índio.

**Palavras-chave:** Puberdade, Adolescência, Ritos de passagem, Cultura.

### **Mesa 7: PSICANÁLISE, CULPA E GOZO.**

Coordenador: Ronildo Deividu Costa da Silva.

#### **O “GOZO CAPITALISTA” E O DESEJO COMO CATEGORIA POLÍTICA NEGATIVA (Psicanálise e Política)**

**Ronildo Deividu Costa da Silva**  
([ronildosilva010@yahoo.com.br](mailto:ronildosilva010@yahoo.com.br))

A eficácia do discurso capitalista opera, mediante a tentativa de destituição do desejo e do sujeito cindido, uma espécie de homogeneização das subjetividades. Em termos de gozo, isso se caracteriza pela presentificação de um gozo imediato com objetos de consumo que “prometem” o tamponamento da falta e a “cura” do mal-estar; entretanto, o que se obtém como saldo de tal operação é uma espécie de angústia de inadequação: se me é permitido fazer tudo para ter esse gozo que busco e, ainda assim não o tenho todo, é porque nunca serei capaz de tê-lo. Nesse sentido, a aposta deste trabalho é tomar o desejo como uma categoria política capaz de promover a assunção da negatividade do sujeito do Inconsciente como possibilidade de fazer “furo” à operatividade circular e sem cortes do discurso capitalista. Como conclusão, discute-se em que medida a tomada do desejo como uma categoria política negativa pode se tornar uma alternativa radical viável às políticas identitárias.

**Palavras-chave:** Gozo; Discurso Capitalista; Desejo; Negatividade.

## **DOSTOIEVSKI E O JOGO: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA SOBRE CULPA E GOZO**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

**Felipe Barata Amaral - UFPA ([felipe.barata@yahoo.com.br](mailto:felipe.barata@yahoo.com.br))**

O presente trabalho tem o objeto de estabelecer uma conexão entre a ética freudiana da renúncia e a importância de Dostoiévski para o alargamento desse ideal. O trabalho retoma o texto freudiano de 1928 dedicado ao autor russo no que se refere aos comentários referentes ao modo como Dostoiévski entregava-se facilmente aos desígnios de seus desejos, principalmente no que tange ao jogo. Por esta via, circunstanciamos o circuito pulsional composto pela díade jogo-culpa de modo que este sentimento de culpa seja vislumbrado como um produtor/mandatário de um ato transgressivo, e não um resultado deste. Com isto, a instância responsável por punir o sujeito pelo jogo passaria ao papel daquele que o impulsiona a jogar, para, posteriormente, fazer pesar a culpa sobre seus atos. Isto é, referimo-nos a um supereu impositivo que ordena o gozo. Por fim, Dostoiévski institui como operação necessária à constituição do sujeito a experimentação de seus estados afetivos e o mergulho nos conflitos intrapsíquicos que nos atravessam. Sucumbindo ou não à satisfação de seus desejos, o sujeito tem de dar um destino a toda essa energia pulsional. Dostoiévski apregoa durante sua obra que os desejos são grandes motores que impulsionam, até mesmo destrutivamente, o humano para fora de um poço de desamparo.

Palavras-chave: Dostoiévski; culpa; renúncia; gozo.

## **UM CRIME NO PARAÍSO E A SENTENÇA AO ENCLAUSURAMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A MULHER COM HIV, A VERGONHA E A CULPA, A PARTIR DA LEITURA PSICANALÍTICA.**

### **Pesquisa e Método psicanalíticos**

Igor Francês, LIPIS/Puc-Rio; LPPF/UFPA

([igorfrances@yahoo.com.br](mailto:igorfrances@yahoo.com.br))

Este trabalho investiga, através da psicanálise, as relações entre culpa, vergonha e o sofrimento psíquico produzido em mulheres pela comunicação do diagnóstico de HIV. Na cena mítica do crime primordial, tal qual o pecado bíblico originário, a culpa edifica o pacto social reconhecendo a lei como repressora das exigências pulsionais. Se a morte do pai institui a lei; então, a culpa pelo ato de desejo que incide sobre a mulher, parece fazer a fraternidade se reconhecer em algo que, a partir dali, precisa ser evitado. Sustentando a vergonha ligada à sexualidade, podemos pensar-las como componente moral e movimento traumático. Em relação ao componente moral, destaca-se um discurso religioso que coloca a sexualidade entre sagrado e profano. Nota-se pela História como esse discurso sacralizou as questões sexuais e produzindo “padrões de normalidade”. Pensamos, também, a sexualidade como movimento traumático, via introjeção do discurso moral. Para validar o pacto, entra em ação o recalque e a vergonha agiria para evitar a culpa. O diagnóstico, porém, surge como sentença de enclausuramento. Assim, deve-se levar em consideração a necessidade de um pacto que não estabeleça para a mulher um lugar no qual vergonha e culpa incidam violentamente.

Palavras-chave: culpa; vergonha; aids; psicanálise  
Resumo

### **Mesa 8: Instituição, saber e sujeito**

Coordenadora de mesa: Roseane Torres de Madeiro. (rose\_madeiro@yahoo.com.br)

#### **O ensino universitário e o saber da psicanálise: o que é possível?**

Roseane Torres de Madeiro. (UFPA)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir a questão do saber para a psicanálise, a partir da experiência de seu ensino em uma instituição universitária. O que podemos esperar desta relação? É possível ensinar a psicanálise no ensino universitário? De que saber se trata nesta experiência? Para fomentar tal discussão, tomaremos a descoberta freudiana acerca do saber inconsciente, bem como, o modo como Lacan tomou o saber na teoria dos discursos. Nesta o autor propôs uma topologia da estrutura da linguagem através de quatro discursos (discurso da histórica, discurso do mestre, discurso universitário e discurso do psicanalista). Tais discursos sofrem um quarto de giro, possibilitando uma permuta entre seus elementos, sendo o saber um destes. É no discurso universitário que o saber está como agente. Desta forma, daremos ênfase nesta relação, no intuito de investigar o que é possível esperar da presença da psicanálise na instituição universitária.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Saber; Discursos; Universidade.

## **SERIA A PSICANÁLISE CIENTÍFICA O SUFICIENTE PARA O ATENDIMENTO DO AUTISMO?**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Fúvio Roberto Farias da Silva. Mestrando em Psicologia pelo PPGP/UFPA.

([fuviof@yahoo.com.br](mailto:fuviof@yahoo.com.br))

Desde a década de 1960 a psicanálise tem recebido diversas críticas acerca do trabalho com crianças autistas, sendo inúmeras vezes, questionada se seu método seria científico o suficiente para trabalhar com esta “demanda” clínica. Contudo, vemos que os atuais modelos de ciência criam seus próprios objetos de maneira a validar o seu método no qual acreditam serem detentoras de um saber sobre o sujeito, isto fica claro pelos modelos de diagnósticos referenciados ao autismo. Então, teria como a psicanálise responder a premissas por considerações que distorcem o seu objeto, saber e prática somente para atender a uma pretensa cientificidade, que mutila e/ou distorce o seu objeto para caber em seus métodos, como no caso do autismo, em que o autista seria um resultado simples do seu organismo? Acreditamos que não, uma vez que a psicanálise legada por Freud vem da Ciência rígida, sendo assim criteriosa em seu método, para não modificar o seu objeto de interesse e não recuar diante do mesmo por entender que o que a une à ciência rigorosa é o método, não o estatuto do objeto. Assim entendemos que a psicanálise tem muito a contribuir ao atendimento de autistas, por buscar neles uma produção que aponte para uma subjetivação da sua realidade, ou seja, por relações que se estabelecem na dependência do verbo significante, que fica para além de uma relação de um corpo regido exclusivamente por sua biologia.

**PALAVRAS-CHAVES:** psicanálise; método científico; autismo.

### **PSICANÁLISE: UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AUTISMO NA UNIVERSIDADE**

Roseane Nicolau. UFPA [rf-nicolau@uol.com.br](mailto:rf-nicolau@uol.com.br)

Márcia Souza. UFPA [mcpol@gmail.com](mailto:mcpol@gmail.com)

Na atualidade há uma verdadeira “epidemia de autismo” e um movimento na contramão do legado deixado por Freud de construir hipóteses diagnósticas a serem confirmadas na singularidade de cada caso. Apesar das recomendações contrárias, a psicanálise é um método clínico indicado para diagnóstico e tratamento do autismo, pois ao longo de sua prática reuniu inúmeros sucessos terapêuticos. Diferentemente de outros métodos pautados em fenômenos observáveis e na descrição de sintomas, a psicanálise investiga a dimensão subjetiva do sujeito autista através da escuta sob transferência, numa investigação permanente, não partindo de um saber estabelecido. Esse procedimento é contrário ao método de diagnóstico médico baseados em manuais, onde prevalece a aplicação de técnicas universais, sem elaboração teórica do caso. Objetivamos neste trabalho discutir o método diagnóstico da psicanálise, demonstrando a importância da escuta do texto de cada sujeito e de seus encadeamentos psíquicos tecidos na linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: método psicanalítico, diagnóstico, autismo.

## **PAINÉIS**

### **CASTRAÇÃO, O QUE POSSO DIANTE DE TI?**

#### **PSICANÁLISE E INSTITUIÇÃO**

Geziele Brelaz Lima Gois - ESAMAZ

(gezielebrelaz@hotmail.com)

Roseane Torres de Madeiro – UFPA e ESAMAZ

([rose\\_madeiro@yahoo.com.br](mailto:rose_madeiro@yahoo.com.br))

**RESUMO:** Seguindo caminhos primordiais, em sua teoria, Freud buscava compreender a estrutura psíquica dos sujeitos. Desse modo, o psicanalista que trabalha em instituição deve se debruçar sobre as bases conceituais a fim de que a psicanálise seja aplicada por meio de sua prática. Dentre tais conceitos, está a castração, que possui um papel fundamental na constituição psíquica. A castração é decorrente de uma ruptura de uma alienação do Outro Materno, é a Lei estabelecida em Nome-do-Pai que dá acesso ao processo de humanização pelo campo da linguagem. É a partir da posição do sujeito frente a castração (recalque, desmentido e foraclusão) que podemos localizar o sujeito do ponto de vista estrutural: neurose, perversão e psicose. Perguntamos em que consiste cada um desses mecanismos frente a castração? O que pode o sujeito diante dela? Para dar conta destas questões, iremos nos debruçar sobre cada um destes mecanismos. O recalque faz com que o sujeito refugie seu desejo. O desmentido escolhe um objeto fetiche para não reconhecer a falta no corpo da mãe e ignora a função paterna. Já na foraclusão, o sujeito fica fora do discurso social com seus delírios e confusões alucinatórias, é o inconsciente a céu aberto. Sendo assim, castração se constitui um conceito primordial para a psicanálise, não somente para o trabalho clínico, mas igualmente quando o psicanalista se vê dentro de uma instituição e pode testemunhar as diversas possibilidades de o sujeito de posicionar frente a Lei.

**Palavras-Chave:** Psicanálise; Castração; Instituição; Desejo.

## **CHÃO DE GIZ, FREUD EXPLICA! INTERLOCUÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E MÚSICA**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABARES**

Caroline Pinheiro Lobato – UFPA

(carolinelobato08@gmail.com)

Hellen Cristina Queiroz de Freitas – UFPA

(hellen.psicologiaufpa@gmail.com)

Raissa Christina de Souza Santos – UFPA

(raissa.chr@hotmail.com)

#### **RESUMO**

Durante o processo de construção da psicanálise, Freud se arvorou nas diferentes manifestações artísticas para abordar assuntos plurais, o qual nos aproximou de dialogar com as diversas áreas dentro e fora do universo acadêmico. Talvez a linguagem musical anteceda a verbal, pois o banho de linguagem propicia que o bebê adentre no simbólico, este que é constituído não somente por palavras, mas de gestos, ruídos e outros sons. Na canção “*Chão de Giz*”, de Zé Ramalho, colidimos com a representação do reencontro com o objeto primordial e a ferida narcísica diante da sua perda “Meus vinte anos de boy, that’s over, baby! Freud explica”. Assim, desvela-se um eu-lírico cindido por estar em busca de outros objetos de desejo, enquanto se depara com a interdição da satisfação plena da pulsão, capaz de levar sua tensão psíquica a zero. Interditado, o eu-lírico abdica do prazer fugaz em volta da conquista épica do desejo pleno, para obter outras formas de satisfação menos ameaçadoras ao princípio de realidade. Encontra, então a saída edípica que pôs um véu sobre a ilusão de um amor incestuoso.

Palavras – chave: chão de giz; música; psicanálise.

### **O LUGAR DOS PAIS NO ATENDIMENTO COM CRIANÇAS: IMPASSES DE UMA CLÍNICA ESCOLA**

#### **CLÍNICA ESCOLA E SUPERVISÃO EM PSICANÁLISE**

**Ingrid Fabiane Gonçalves Martins – UNAMA (ingrid\_fabiany@hotmail.com)**

**Ianê Oara de Oliveira Bezerra – UNAMA (ianeora@hotmail.com)**

**ORIENTADORA: Elizabeth Samuel Levy – UNAMA ([bethslevy@gmail.com](mailto:bethslevy@gmail.com))**

Nosso trabalho com atendimentos psicoterápicos realizados em Clínica Escola Universitária, mais especificamente em psicoterapia com base psicanalítica com crianças, nos coloca frente a demanda peculiar voltada para os sintomas dos pais expressos no sintoma da criança. Deste modo, nosso objetivo visa analisar o lugar dos pais no processo psicoterápico da criança. Como Freud (1895) aponta, nascemos sob condição de desamparo, necessitando do outro para sobreviver e nos desenvolver psiquicamente. No trabalho psicanalítico com crianças, o papel dos pais é imprescindível, porque a criança depende dos pais para o contrato terapêutico, e isso não significa que o analista fará o tratamento psicanalítico deles. É essencial considerar os fantasmas parentais e ficar atento, pois o inconsciente dos pais, falam através dos sintomas das crianças, bem como, podem silenciar o discurso da criança. Os sintomas que a criança manifesta geralmente são reflexos das angustias dos pais, agindo como

porta-vozes das manifestações existentes. O desejo da criança se confunde com o desejo dos pais. Este trabalho busca contribuir na construção de novas formas que, ancoradas na prática teorizada por Freud, possam ser utilizadas como referência de atuação clínica em estabelecimento de atendimento à comunidade carente, em uma Universidade particular. Utilizaremos fragmentos dos atendimentos para ilustrar nosso trabalho. Conclui-se que já que a constituição psíquica é promovida pelo outro (pais ou substitutos), nossa hipótese é de que o sofrimento psíquico da criança tenha também esta característica, ou seja, a criança sofre também pelos pais.

Palavras chave: Clínica escola; Psicanálise com crianças; Pais, Sintoma.

**OS IMPASSES DOS ANALISTAS INICIANTES NA CLÍNICA ESCOLA: UMA  
PERSPECTIVA PSICANALÍTICA MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO:  
PAINEL**

**SUBTEMA: CLÍNICA-ESCOLA E SUPERVISÃO EM PSICANÁLISE**

Bianca Pamplona Monteiro dos Santos <sup>1</sup> (UNAMA)

([pamplonamonteiro@hotmail.com](mailto:pamplonamonteiro@hotmail.com))

Cláudia Cruz Xerfan <sup>2</sup> (UNAMA)

([claudiaxerfan@hotmail.com](mailto:claudiaxerfan@hotmail.com))

Juliana Mara Lima Farias <sup>1</sup> (UNAMA)

([julimarafarias@gmail.com](mailto:julimarafarias@gmail.com))

**RESUMO**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa empírica, em andamento, na Clínica Escola Universitária que tem como objeto de estudo o impasse dos analistas que estão iniciando a prática clínica. Relaciona a análise dos dados a importância dos pilares da formação tais como a supervisão, análise pessoal e estudo teórico em psicanálise. Como metodologia de levantamento dos dados adotou-se uma pesquisa qualitativa e investigação em psicanálise.

Palavras-chave: Clínica-Escola, Universidade, Supervisão em Psicanálise.

**A FUNÇÃO DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL E A POSSIBILIDADE DA  
ESCUTA PSICANALÍTICA  
PSICANÁLISE E INSTITUIÇÃO**

Fabiola Maia Cardoso - ESAMAZ ([fabiola.maia@hotmail.com](mailto:fabiola.maia@hotmail.com))

Danúbia Brandão Sales – ESAMAZ ([nubiasalles10@gmail.com](mailto:nubiasalles10@gmail.com))

Tânia Lunara de Souza Farias - ESAMAZ ([tanielunara@hotmail.com](mailto:tanielunara@hotmail.com))

Joyce Naomy de Moura Konno – ESAMAZ/NIPSAM ([joycekonno@gmail.com](mailto:joycekonno@gmail.com))

## **RESUMO**

Este trabalho propõe analisar a possibilidade da escuta psicanalítica no hospital, partindo do conflito entre a práxis orientada pelos pressupostos psicanalíticos e a atuação do psicólogo hospitalar. Deve-se considerar que, comumente, a psicanálise adentra este espaço por intermédio da psicologia e deste modo, as dificuldades encontradas neste contexto, apontam para divergências teóricas e práticas. Enquanto à psicologia cabe o cuidado e alívio do sofrimento dos pacientes acometidos por dores que perpassam a via do corpo biológico, visando o bem-estar emocional; a psicanálise, em contra partida, amplia a noção de sofrimento, apostando na escuta do sujeito do inconsciente. Diante do contexto hospitalar, ainda marcado pelo modelo médico e pela ética do bem, como sustentar uma prática de escuta orientada pela teoria da psicanálise?

**Palavras-chave:** psicanálise; escuta; psicologia; hospitalar.

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES COM DISTÚRBIOS ALIMENTARES**

**Rafaela Frazão de Souza (UFPA)**

**[rafaelafrazao.souza@gmail.com](mailto:rafaelafrazao.souza@gmail.com)**

**Brenda Cristina Souza Marques Figueiredo (UFPA)**

**[brenda.figueiredo@gmail.com](mailto:brenda.figueiredo@gmail.com)**

**Profa. Dra. Roseane Freitas Nicolau (UFPA)**

**[rf-nicolau@uol.com.br](mailto:rf-nicolau@uol.com.br)**

O trabalho foi pensado a partir da Teoria da Representação social de Moscovici (1961) que aborda que tais representações são fenômenos que englobam a construção e afirmação de conceitos existentes na sociedade. A representação se origina nas práticas sociais e atividades grupais que dão sentido a uma realidade social, produzem identidades, organizam a comunicação e orientam condutas. A adolescência é a fase onde as mudanças corporais são percebidas com estranheza e confusão, logo um dos destinos patológicos é constituído pela neutralização das zonas erógenas genitais do corpo nesse período; e no caso dos transtornos da modalidade alimentar, essa neutralização atinge o corpo inteiro como vítima. Esse processo leva ao contra investimento do corpo erógeno. A relevância do trabalho se dá pela teoria das representações sociais se fazer fundamental na discussão de temas contemporâneos, como distúrbios alimentares. A metodologia utilizada para esse trabalho fora pesquisa bibliográfica em livros clássicos; plataformas de pesquisa e em teses que se relacionem ao tema. Como resultados têm dois eixos de fundamentos, o primeiro revela quadros de anorexia como produto de uma falta estrutural relacionada às formações do objeto  $\alpha$  (substituto do gozo). O segundo expõe os transtornos alimentares como derivações do inconsciente, atrelada a falta de condições identificantes primárias. Essa falta se estabelece como obstáculo à busca da alteridade para rompimento da alienação primária e formação da singularidade do sujeito, levando-o a considerar condições identificantes pautadas pelo modelo Ideal corporal que redireciona a busca da singularidade ao desejo por um padrão que isola o diferencial.

Palavras- chaves: Representações sociais; adolescentes; distúrbios alimentares.

Fonte de Financiamento: Pibic UFPA

**O ID E O EGO QUANDO ESTAMOS TODOS DORMINDO – UM DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E PSICANÁLISE**

**PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABARES**

Raissa Christina de Souza Santos – UFPA

(raissa.chr@hotmail.com)

**RESUMO**

O universo artístico representa para Freud uma frutífera fonte, a qual irrigou seus posteriores desdobramentos acerca da teoria psicanalítica. Todavia, embora tenha sido uma vertente inexplorada pelo referido autor, a música compõe um dos meios possibilitadores da expressão dos conteúdos inconscientes. O ovo ou a galinha? O som ou a palavra? Quem surgiu primeiro? O som historicamente surgiu antes das palavras e até hoje somos banhados por elas. Nesse sentido, o trabalho em questão objetiva analisar a música “Quando estamos todos dormindo”, e o encontro do ego e do id nos sonhos. A música se inicia com um adulto contando sobre as dificuldades de se acessar os conteúdos oníricos “*Quando voltamos dessa estranha reunião a memória vira sonho e o sonho se acabou*”, e se finda com uma criança tomando posse do infantil recalcado “*E eu sou uma dessas almas penadas que disse a verdade num sonho de um menino que agora canta*”.

Palavras – chave: sonho; ego; id; música.

**TRANSTORNOS SOMATOFORMES (MANIFESTAÇÕES HISTÉRICAS) EM MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.**

**PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

**Ana Paula Rezzo Pires Reinert**

**Rafisa Moscoso Lobato Rêgo**

**CEUMA**

(aprezzo@bol.com.br)

**RESUMO**

Os sintomas somáticos sem explicação médica ou manifestações histéricas são freqüentes, estando associados a sofrimento mental em vários contextos e representam, em geral, de um quarto a metade dos atendimentos na atenção primária e secundária. Atualmente são classificados na psiquiatria como transtornos somatoformes (TS). Estudos prévios apontam que as populações latino-americanas são propensas à somatização. No entanto, existem poucos estudos nacionais e locais sobre estes transtornos. Desse modo, este estudo objetivou verificar a ocorrência de TS em mulheres atendidas em um hospital psiquiátrico em São Luis Maranhão. Realizou-se um estudo seccional de base documental a partir dos dados coletados dos prontuários médicos das pacientes atendidas no período de Agosto de 2012 a Janeiro de 2013. Estimou-se a prevalência de TS com base em um total de 1.220 atendimentos, o que resultou em 62 casos de sintomatologia compatível com TS (5,08%), dos quais, apenas 5 receberam diagnóstico conclusivo de TS (8,06%). Os TS diagnosticados pelo CID 10 foram: quatro casos de transtorno dissociativo conversivo e um de neurovegetativo somatoforme. Os transtornos ocorreram mais frequentemente entre mulheres pardas com idade média de 34,3 anos. Os sinais e sintomas mais frequentes foram insônia, dor de cabeça e inapetência. Os resultados apontam a necessidade de investigações mais minuciosas com os pacientes e auxílio de outros profissionais na composição de uma equipe multidisciplinar na investigação e fechamento do diagnóstico clínico.

Palavras-chave: Transtorno Somatoforme, Somatização, Psicanálise, Mulheres, Hospital Psiquiátrico.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ATENDIMENTO  
INTERDISCIPLINAR A UM ESTUDANTE DA UFPA EM SITUAÇÃO DE  
VULNERABILIDADE SOCIAL  
TEMA: CLÍNICA-ESCOLA E SUPERVISÃO EM PSICANÁLISE**

Jessika Patricia da Silva e Silva - UFPA

([jessika25silva@hotmail.com](mailto:jessika25silva@hotmail.com))

Caroline Pinheiro Lobato - UFPA

([carolinelobato08@gmail.com](mailto:carolinelobato08@gmail.com))

André Mauricio Lima Barretto - UFPA

([andrebar@ufpa.br](mailto:andrebar@ufpa.br))

Resumo: Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de atendimento a um paciente da Clínica de Psicologia da UFPA, mais precisamente um estudante dessa instituição em situação de vulnerabilidade psicológica e social atendido pelo projeto “Clínica de Psicologia: um olhar em atenção à saúde do estudante”. Entende-se a importância do trabalho interdisciplinar não só para restabelecer a saúde e garantir direitos, como também um modelo de atuação indispensável para uma formação crítica e plural do estudante de Psicologia, promovendo o debate entre diversas áreas. Utilizou-se nesse trabalho, a noção de Clínica ampliada e a Psicoterapia Breve de base psicanalítica, proposta por Braier e Fiorini, além da contribuição de outros autores da Psicanálise para melhor compreensão do caso. O atendimento envolveu acolhimento e psicoterapia breve, realizados por uma terapeuta estagiária, entrevistas e visita domiciliar realizadas pela equipe do Serviço Social e consultas com uma psiquiatra, além de reuniões e supervisões, onde diretrizes foram discutidas em equipe para

serem realizadas da forma mais condizente as necessidades do estudante. Os resultados envolvem maior conhecimento do contexto socioeconômico do usuário, permitindo melhor trabalho das demandas do mesmo em psicoterapia, além do auxílio da Psiquiatria para avaliar a necessidade de medicação em uma queixa de aspectos depressivos. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar promove saúde, envolvendo vários aspectos da vida do usuário, permitindo uma atuação humanizada no atendimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; clínica ampliada; psicoterapia breve; formação profissional em Psicologia.

**A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE**

**Rafaela Frazão de Souza (UFPA)**

**[rafaelafrazao.souza@gmail.com](mailto:rafaelafrazao.souza@gmail.com)**

**Brenda Cristina Souza Marques Figueiredo (UFPA)**

**[brenda.figueiredo@gmail.com](mailto:brenda.figueiredo@gmail.com)**

**Profa. Dra. Roseane Freitas Nicolau (UFPA)**

**[rf-nicolau@uol.com.br](mailto:rf-nicolau@uol.com.br)**

O trabalho foi planejado a partir da experiência de escuta na sala de espera e em grupos de pais e cuidadores, no contexto do projeto *Psicanálise na Interdisciplinaridade*, desenvolvido no Projeto Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza e no anexo CASMUC (Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança). Nele são atendidas crianças com síndromes neurológicas graves, incluindo também aquelas que são diagnosticadas como autistas. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de uma escuta psicanalítica e dirigida para um alívio das angústias dos pais e cuidadores de crianças com sofrimentos psíquicos graves. A metodologia utilizada para esse trabalho fora pesquisa bibliográfica em livros; plataformas de pesquisa e em teses que tenham em seus descritores palavras-chaves que se relacionem ao tema estudado, bem como para o desenvolvimento da pesquisa foram escutados pais e cuidadores em ambiente de sala de espera e em grupos de escuta a pais e cuidadores, desenvolvido semanalmente no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, chamado de “Cuidando de quem Cuida”. A escuta clínica com embasamento da teoria psicanalítica nos auxilia para a compreensão da relação dos pais e cuidadores com a criança diagnosticada com síndromes neurológicas graves ou autismo, promovendo uma resignificação da angústia para que assim possa solucionar seus problemas. Portanto, é notado que em um ambiente de trabalho multidisciplinar a necessidade de haver um profissional de abordagem psicanalítica para a promoção de uma escuta direcionada, bem como grupos para escuta de uma população, como pais e cuidadores.

Palavras- chaves: Autismo; Síndromes Neurológicas; Escuta Psicanalítica.

Fonte de Financiamento: Pibic UFPA

**KURT COBAIN: “EU SOU UM BEBÊ ERRÁTICO E TRISTE!” – UM ESTUDO DE CASO PSICANALÍTICO**

**PESQUISA E MÉTODO PSICANALÍTICOS**

**Camila Cambraia Xavier – UNAMA ([psic.cambraia@gmail.com](mailto:psic.cambraia@gmail.com))**

**Even Samara Moura da Silva Campos – UNAMA ([even\\_campos@hotmail.com](mailto:even_campos@hotmail.com))**

**Tayane do Nascimento de Souza – UNAMA ([taysouza1@gmail.com](mailto:taysouza1@gmail.com))**

**Prof<sup>ª</sup>. Orientadora MSc. Niamey Granhen Brandão da Costa – UNAMA/UFPA ([ngranhen@yahoo.com.br](mailto:ngranhen@yahoo.com.br))**

Este estudo bibliográfico embasado na teoria psicanalítica e em comentadores de Freud teve como objetivo geral conhecer como a clínica psicanalítica compreende a relação entre desamparo e mal estar na cultura e a influencia de ambos na constituição psíquica dos sujeitos. A pesquisa nos possibilitou compreender que esta influencia é responsável por gerar no sujeito uma tensão psíquica que emerge através de sintomas ou ações desmedidas e a clínica psicanalítica pode ser vista como um espaço privilegiado que nos possibilita a análise destas demandas e das mudanças culturais que ocorrem e tem grande repercussão subjetiva. Falamos sobre sua contribuição não só para o tratamento destes sujeitos, mas também para a evolução do método psicanalítico. Freud inicialmente implantou um método novo para o tratamento das neuroses, e a partir de estudos de caso e pesquisa este método foi se solidificando e se renovando. Contemporâneo a pós-modernidade, diante das novas formas de subjetivação e de seus impasses, o método psicanalítico nos proporciona uma leitura profunda destas subjetividades inscritas neste contexto caracterizado volátil, assim como nos possibilita criar novas estratégias para desenvolver uma escuta apurada que nos possibilite direcionar o tratamento de acordo com a necessidade de cada sujeito. Para ilustrar este estudo utilizamos o caso de suicídio de Kurt Cobain, vocalista da banda Nirvana, e para embasar a análise teórica do caso, utilizamos a carta de suicídio que deixou, bem como, o documentário produzido por sua família e amigos, que retrata sua vida marcada por desamparo, sofrimento, e duas tentativas de suicídio.

**Palavras-Chave:** clínica psicanalítica; suicídio; mal estar na cultura; desamparo.

## **MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE: UMA EXPERIÊNCIA INQUIETANTE - PAINEL**

### **PSICANÁLISE E SUA INTERLOCUÇÃO COM OUTROS SABERES**

Ana Paula de Oliveira de Medeiros – ESAMAZ ([anapomedeiros@hotmail.com](mailto:anapomedeiros@hotmail.com))

O trabalho se propõe a relatar a experiência, reflexões, angústias e histórias sobre a visita ao Museu de Imagens do Inconsciente fazendo uma correlação entre os estudos e pesquisas abordados durante o curso de Psicologia. O Museu do Inconsciente teve o seu início através do trabalho desenvolvido dentro do Centro Psiquiátrico Pedro II no Rio de Janeiro, inaugurado no dia 20 de maio de 1952. Reunindo as obras de seus pacientes realizadas nos ateliês de pintura e modelagem da Seção de Terapêutica Ocupacional, coordenado por Nise da Silveira. Que se negou a compactuar com as formas de tratamento da época e concretizou a arte como ferramenta de tratamento terapêutico. Hoje o Museu é um centro de estudos e pesquisas na área da Saúde Mental, onde apresenta uma parte do seu acervo de 352 mil obras e as obras atuais desenvolvidas pelos clientes terapêuticos. Traçando ainda a luta da liberdade, dignidade, inclusão social e cidadania. Conhecer o Museu foi uma oportunidade de repensar uma nova clínica, de um novo olhar. Sendo um desafio muito grande no meio acadêmico tão seduzido pela medicalização e o imediatismo da cura, da felicidade. O trabalho reacende algumas questões como, por exemplo, qual é o lugar da loucura? Como compreender o inconsciente através de imagens? Esta experiência suscitou um grande desejo em estudar mais sobre o Museu e a arte como forma de escuta, como uma forma de autocura para entender que a Psicologia está para além dos discursos acadêmicos.

Palavras-Chaves: Museu de Imagem do Inconsciente; Arte; Loucura.